

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE PRECEPTORIA POR INTERVENÇÃO NA PROGRAMAÇÃO DAS  
AULAS TEÓRICAS DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM NEUROCIRURGIA DA SANTA  
CASA DE CAMPO GRANDE/MS**

**EURICO RIBEIRO FELTRIN**

**CAMPO GRANDE / MS**

**2020**

**EURICO RIBEIRO FELTRIN**

**PLANO DE PRECEPTORIA POR INTERVENÇÃO NA PROGRAMAÇÃO DAS  
AULAS TEÓRICAS DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM NEUROCIRURGIA DA SANTA  
CASA DE CAMPO GRANDE/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

**CAMPO GRANDE / MS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Na Santa Casa de Campo Grande/MS, a residência médica de neurocirurgia objetiva-se a formação de neurocirurgiões. **Objetivo:** Proporcionar integração dos profissionais com as atividades dos residentes, pela presença nas atividades teóricas. **Metodologia:** Projeto de intervenção na atividade teórica semanal, composta por orientação do preceptor do assunto pertinente a matriz de competência do residente. O responsável pela implantação é o próprio autor. Os executores serão residentes e neurocirurgiões da equipe hospitalar. **Considerações finais:** Essa proposta colabora com a educação permanente em saúde.

**Palavras-chave:** Internato e Residência, Neurocirurgia, Preceptoria

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização, sendo considerada o “padrão ouro” da especialização médica. O programa de residência médica, cumprido integralmente dentro de uma determinada especialidade, confere ao médico residente o título de especialista (BRASIL, 1977; BRASIL, 1981).

Na Santa Casa de Campo Grande/MS, o objetivo geral do programa de residência em neurocirurgia é a formação de neurocirurgiões e o objetivo secundário é permitir elevação da qualidade, aperfeiçoamento e atualização dos neurocirurgiões e neurologistas, informações constantes no Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica, no pedido de credenciamento de programas. Esses objetivos procuram ser alcançados pela integração ensino-serviço, reconhecendo as especificidades do trabalho em saúde e exigindo um esforço conjunto do Estado, dos trabalhadores de saúde, da população, da instituição formadora. Envolvidos na garantia do direito inalienável à saúde (BRASIL, 1990).

No entanto, freqüentemente se observa a existência de uma tensão que permeia o cotidiano dos processos de formação em serviço. Nesta interface entre trabalho e formação não é raro a existência de programas de residência que tendem a aproximar-se a um dos pólos ora do ensino, ora do serviço, em detrimento ou subordinação do outro. Esta complexa dinâmica pode ser compreendida como resultante de inúmeros processos e tensões, e a participação e protagonismo do

preceptor – justamente pela proximidade deste ator ao cotidiano de trabalho do aprendiz – pode ser considerada como importante fator que tenciona o processo para um dos pólos ou para a construção de uma relação indissociável (CASTELLS, 2014).

O preceptor exerce um papel de extrema importância no processo de formação de novos profissionais, pois por meio de sua prática pode dar continuidade às atividades de ensino. Frente essa realidade é que vem sendo salientada a importância de um processo de capacitação específica para melhorar a relação preceptor-aluno, de forma a fortalecer os projetos de mudança da formação em saúde (MISSAKA, 2010).

A relação preceptor-educando é uma ferramenta muito importante para a descoberta do trabalho coletivo, principalmente porque nessa relação deve-se aceitar e valorizar o conhecimento teórico e os sentimentos do aluno, conseguindo o estímulo para o ato de pensar e a construção de hipóteses. Quando o preceptor desenvolve uma relação cuidadora, sem necessidade de inferiorizar o aluno ou de ser a voz da verdade, a relação torna-se horizontal e foge daquela perspectiva de educação bancária, não havendo relação de superioridade e dependência (BARRETO, 2011).

É importante perceber, portanto, que o preceptor é aquele que ensina enquanto aprende, que conduz seu trabalho cotidiano com a presença de um estudante ou residente que está ali para aprender ao passo que se insere na dinâmica de trabalho.

Entretanto é observado, hoje, um distanciamento entre preceptores e residentes (FRENK, 2010). Em busca de proporcionar integração de mais profissionais com as atividades dos residentes, propõe-se esse plano de preceptoria.

Partindo do exposto, fundamenta uma intervenção nas atividades teóricas semanais visando o referido envolvimento, através da participação seqüencial na atividade de elaboração das apresentações teóricas semanais executadas pelos residentes, individualmente.

No ambiente hospitalar predomina a formação tecnicista, de modo que a maioria dos profissionais trabalha de forma isolada e independente. É exequível propor envolvimento com a residência aos atores sociais, preceptores, demais profissionais e os residentes, visto o potencial de benefício mútuo. Oportunidade para promover melhoria no processo formativo, buscando práticas de ensino que

contribuam para a interdisciplinaridade e o trabalho interprofissional, promovendo a integração ensino-serviço (NINA, 1995).

Ao observar diferentes formações acadêmicas, divergentes pensamentos filosóficos entre os profissionais neurocirurgiões e, ainda, não capacitação para atuar em equipe, resulta em não contribuição para a interdisciplinaridade e o trabalho interprofissional, podendo com a intervenção proposta passar a ter novo significado e ser executado no dia a dia (NINA, 1995).

Entender o benefício da interação preceptor-residente dá a oportunidade de reverter o ambiente em que trabalha, criando um espaço desejável para o desenvolvimento do profissionalismo e da metacognição. Desenvolve no preceptor o pertencimento e a corresponsabilização nesse processo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral é aumentar a presença dos preceptores nas atividades teóricas da residência.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos secundários são proporcionar integração do residente com o preceptor nessa atividade teórico-científica, motivando ambas as partes e aperfeiçoando o conteúdo das apresentações, com o inevitável aprofundamento dos assuntos.

Buscar o autoconhecimento do profissional de saúde-preceptor, o reconhecimento e a valorização de suas atividades.

Procurar conscientizar institucionalmente e agregar valor a essa relevante atividade de ensino em serviço.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria.

### 3.2 CENÁRIO (LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA)

Desenvolvido na Santa Casa de Campo Grande, entidade sem fins lucrativos, natureza jurídica de associação privada, estabelecimento tipo hospital geral, com gestão municipal, cuja atividade principal é assistência à saúde, caracterizado como hospital de ensino, com atividades ambulatoriais e hospitalares, em atenção básica, média e alta complexidade, com turno de funcionamento de 24 horas por dia, com habilitação como centro de referência de alta complexidade em neurocirurgia, entre diversas outras, conforme consta no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

A intervenção proposta ocorre nas aulas teóricas do programa de residência médica em neurocirurgia da Santa Casa de Campo Grande/MS, quando os residentes, que preparavam as apresentações de forma independente, passam a receber orientação dos preceptores para os assuntos.

O responsável pela implantação é o próprio autor, quem no momento ocupa o cargo de supervisor da residência, tendo a competência de fiscalizar e organizar a atividade. Os executores são os residentes e os neurocirurgiões da equipe hospitalar.

Não há prazo para interrupção, já que busca compor um plano de educação permanente e trazer benefícios a todos os envolvidos.

Tem custo estimado envolvendo o tempo dedicado a atividade. Entretanto como já há previsão de carga horária desenvolvida na instituição, pode-se organizar para preparar a aula no centro de estudos do hospital, sem necessidade de alocar recurso adicional específico.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A atividade é uma apresentação teórica semanal, quando reúnem-se residentes e preceptores, com um residente apresentando o assunto pertinente a matriz de competência do seu plano pedagógico (BRASIL, 2019).

Será disponibilizada uma programação formal envolvendo um dos preceptores a um dos residentes, formando assim combinações que se sucedem e

voltam a se repetir somente a cada ciclo completo, tendo, portanto, oportunidade de relacionarem entre si todos os residentes com todos os preceptores.

Propõe-se uma lista de ações para atingir o objetivo, com a escolha do assunto pelo residente em conjunto com o preceptor, dentro da referida matriz de competências proposta para cada ano. O preceptor colabora para obtenção de bibliografia e orienta a produção, sendo que recebe a primeira apresentação antes da data da aula.

Dentre as características das apresentações, prioritariamente são casos bem elaborados e aplicáveis à educação. Contendo uma ou mais questões instigantes para a reflexão e o debate, abordando assuntos relevantes condizentes com a matriz de competências da residência.

O preceptor é um educador de grande valia para a formação dos profissionais de saúde. Nessa perspectiva, há uma probabilidade maior de gerar mudanças e intervenções mais efetivas, pois a imersão do estudante no serviço tem a capacidade de trazer recursos importantes para o trabalho prestado, para a organização do trabalho e para a gestão, uma vez que, durante os momentos preceptor-estudante deve haver a reflexão sobre a prática do cuidado e as repercussões ali produzidas (ALBUQUERQUE, 2008).

Naturalmente há estímulo a descoberta de problemas subjacentes, apresentando controvérsias, visões diferentes e não monocórdias sobre o tema. E traz dados suficientes para a análise da situação focalizada, apresenta vinculação com a realidade na descrição dos casos. Propõe-se serem curtos, não exigindo muito tempo de leitura, evitando o cansaço e o desinteresse, sendo realizadas logo no início da manhã na terça-feira, ocupando tempo dedicado atualmente a atividade teórica.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Há uma expectativa de proporcionar integração entre preceptores e alunos, favorecendo ao residente receber orientação nas dúvidas, oportunidade de obter enriquecimento na formação.

A participação do curso de preceptoria em saúde é oportunidade essencial para o desenvolvimento dessa proposta, além da boa interação já existente do autor com os demais preceptores e residentes. Apesar de autoperceber uma dificuldade

em tolerar falhas e por comunicar-se com firmeza ou rispidez em momentos delicados.

Entretanto o elo necessita postura ativa de ambos, e mesmo que o residente busque elaborar a apresentação, o preceptor fundamentalmente supervisiona e propõe mudanças para melhor aproveitamento da apresentação, utilizando conhecimentos, que geralmente já possui, e conciliando essa atividade dentro da sua rotina de trabalho.

Considerando que essa proposta acontece em uma instituição privada, com relações frágeis de trabalho entre os preceptores e a instituição, com atrasos da remuneração e não previsão de remuneração para o exercício da atividade de preceptor, torna-se necessário contar com a atuação de forma voluntária, por definitivamente acreditar que isso proporciona melhor assistência ao paciente

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada encontro, é importante que o preceptor abra espaço para uma reflexão e avaliação do processo de trabalho (BORGES, 2014).

Será proposto realização de feedback. Os participantes terão oportunidade de comentar o que se fez bem e também realizar perguntas ao expositor. O aluno poderá responder perguntas e comentar o que ele não fez bem e como poderia fazer diferente (BOTTI, 2009). O aprendizado requer que o feedback seja fornecido de forma construtiva e positiva, colaborando para que o aluno reflita e elabore um plano de melhoria para pôr em prática (ZEFERINO, 2007).

Na ocasião, o preceptor que orientar a atividade, poderá discutir sobre a melhor forma de executar a tarefa e atuar como moderador do *debriefing* entre os participantes (BORGES, 2014).

Há possibilidade de utilização de estudo de caso clínico (YIN, 2010), aprendizagem entre pares e sala de aula invertida.

O caso focalizado pode ser verídico ou elaborado especialmente para a metodologia. Em ambos os formatos deve favorecer possibilidades de generalização e de abordagem de questões concretas, reais (STAKE, 1999).

E sala de aula invertida como uma técnica educacional que consiste em duas partes: atividades de aprendizagem interativas em grupo em sala de aula e orientação individual baseada em computador fora da sala de aula. Isso implica em



não usar o tempo em sala para ministrar aulas expositivas. Antes da aula, o estudante pode ter contato com o conteúdo por meio de recursos como vídeos, simulações, textos, por exemplo. Assim, o tempo na sala é usado para aprofundar conceitos, tirar dúvidas e realizar exercícios e atividades práticas. O professor aprofunda o aprendizado a partir de situações problemas, estudos de caso ou outras atividades e metodologias ativas, esclarece as dúvidas e estimula o desenvolvimento do trabalho em grupo (BISHOP, 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um aprendizado profundo está associado à percepção das escolhas e sentimento de independência, e requer um clima de trabalho receptivo. Todavia, a capacidade de dosar o grau de supervisão exercida versus o grau de independência de atuação deve ser treinada cuidadosamente. Se por um lado o excesso de liberdade na prática profissional pode levar o residente a se sentir abandonado, uma supervisão muito próxima pode interferir com a sensação de liberdade e prejudicar o desenvolvimento de habilidades que devem durar o resto da vida (SKARE, 2012).

Entender os diversos interesses envolvidos na implantação de um programa de residência médica em uma instituição privada que presta serviços ao SUS colabora para um aproveitamento de todos os envolvidos, preceptores, residentes, pacientes e instituição.

Individualmente, o aluno obterá o título de especialista, o preceptor terá oportunidade de aproveitar a presença instigante de um médico interessado em adquirir competências e em exigir o preparo profissional do preceptor, o paciente receberá uma assistência com investigações minuciosas e reavaliações frequentes, e a instituição melhorará a qualidade assistencial.

Ao compor essas relações com compartilhamento de experiências e discussão de assuntos pertinentes, essa proposta colabora com a educação permanente em saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF). 1977 06 jun.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 6.932, de 7 de julho de 1981. Dispõe sobre as atividades do médico residente e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 09 de Julho de 1981. P. 12789.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 1990 set. 19. seção 1.

CASTELLS, MA. **Estudo dos programas de residência médica em medicina de família e comunidade do Rio de Janeiro: a questão da preceptoría**. 2014. orientador: Campos, Carlos Eduardo Aguilera; Romano, Valéria. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/14860/1/ve\\_Maria\\_Alicia\\_ENSP\\_2014](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/14860/1/ve_Maria_Alicia_ENSP_2014). Acesso em 22/06/2020

MISSAKA, H. **A prática pedagógica dos preceptores do internato em emergência e medicina intensiva de um serviço público não universitário**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp132410.pdf>. Acesso em 22/06/2020

BARRETO, V. H. L. *et al.* Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Rev bras educ méd**, v. 35, n. 4, p. 578-83, 2011. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000400019&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000400019&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 22/06/2020

FRENK, J. *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-58, 2010. Disponível em [https://sci-hub.tf/10.1016/s0140-6736\(10\)61854-5](https://sci-hub.tf/10.1016/s0140-6736(10)61854-5). Acesso em 22/06/2020

NINA, M. D. A equipe de trabalho interdisciplinar no âmbito hospitalar. In: OLIVEIRA, M. F. P., ISMAEL, S. M. C. **Rumos da Psicologia Hospitalar em Cardiologia**. São Paulo: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 646, de 10 de novembro de 2008. Estabelecer que a Santa Casa de Campo Grande fique habilitada na alta complexidade em Neurocirurgia. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0646\\_10\\_11\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0646_10_11_2008.html). Acesso em 24/06/20

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 9, de 8 de abril de 2019. Aprova a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Neurocirurgia. **Diário Oficial da União**. 11 abril 2019. Seção 1

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 356-362, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>. Acesso em 24/06/2020

BORGES, M. C. et al. Aprendizado baseado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-307, 2014. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/86619>. Acesso em 24/06/2020

BOTTI, Sho. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. Rio de Janeiro; 2009. Doutorado [Tese] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2582>. Acesso em 27/06/2020

ZEFERINO, Angélica M. B.; DOMINGUES, Rosângela C. L.; AMARAL, Eliana. Feedback como Estratégia de Aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000200009&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000200009&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 27/06/2020

BORGES, Marcos C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizagem na formação de profissionais da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em 29/06/2020

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2010.

STAKE, R. E. **Investigación com estudio de casos**. Madrid: Morata, 1999. Disponível em <https://www.uv.mx/rmipe/files/2017/02/Investigacion-con-estudios-de-caso.pdf>. Acesso em 29/06/20

BISHOP, J. L.; VERLEGER, M. A. The Flipped Classroom: A Survey of the Research. In: ASEE ANNUAL CONFERENCE & EXPOSITION PROCEEDINGS, 120., 2013, Atlanta. **Annals...** Atlanta, 2013. p. 1-18. Disponível em <https://www.asee.org/public/conferences/20/papers/6219/download>. Acesso em 29/06/2020

SKARE, TL. Metodologia do ensino na preceptoria da residência médica. **Rev. Med. Res.**, Curitiba, v.4, n.2, p. 116-120, abr./jun. 2012. Disponível em <http://www.crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/revista-do-medico-residente/article/download/251/241>. Acesso em 29/06/2020